

Justiça da Venezuela barra candidatura de opositora

DE SÃO PAULO

Em mais um revés para a oposição, o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela confirmou, na sexta-feira, a proibição da presidenciável Maria Corina Machado de ocupar cargos públicos por 15 anos.

Em reação, os Estados Unidos ameaçaram ontem ampliar sanções contra a Venezuela. O Departamento do Estado americano qualifica como “profundamente preocupante” a decisão da Suprema Corte.

A medida barra a líder



María Corina, em outubro último, após vencer as primárias da oposição

opositora da eleição e reduz as chances de mudança no Palácio de Miraflores ao deixar o caminho livre para mais um mandato do ditador Nicolás Maduro, no poder há 12 anos.

Henrique Capriles, uma das principais vozes da oposição, também teve confirmada sua proibição de ocupar cargos públicos pelos próximos 15 anos. Leocenis García e Richard Mardo tiveram suas inabilitações canceladas.

Políticos e ativistas acreditam que o regime utiliza

estas sentenças para retirar da cena política as principais figuras da oposição, deixando o caminho livre para Maduro.

“Era uma sentença anunciada”, diz a cientista política venezuelana Eglée González-Lobato, que acredita que os argumentos do TSJ para inabilitar a candidata são “escandalosos”.

“Para ela (Corina), isso significa a impossibilidade, neste momento, de ser a candidata, apesar de que tem uma legitimidade de lhe foi outorgada através de

mais de 90% dos votos nas primárias da oposição. A decisão do TSJ impede sua candidatura à presidência”.

O governo dos EUA emitiu no final do ano passado licenças que autorizaram, de forma temporária, algumas transações entre o empresas americanas e a estatal de petróleo da Venezuela PDVSA. Mas indicou que se a repressão à oposição continuasse, as sanções seriam retomadas. (Estadão Conteúdo)